

Nome do Aluno: Camila de Moraes Vidal.

Nome da Orientador(a): Denize Ornelas Pereira Salvador de Oliveira.

Título: Implementação de técnicas da arteterapia para o manejo dos pacientes de saúde mental em uma unidade de estratégia de saúde da família em um município no interior de São Paulo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.

No município de Sorocaba na década de 70 registrava-se a existência de dez manicômios, se configurando na época como um dos maiores pólos manicomial do Brasil (Garcia, 2012). A partir de meados da década de 80 do século XX, surgiu na região o movimento da Reforma psiquiátrica, que tinha como proposta contribuir para a desinstitucionalização dos usuários dos serviços de saúde mental a partir da criação de uma rede substitutiva de apoio ao usuário e sua família.

A atenção aos pacientes psiquiátricos partindo de uma lógica de inclusão em um cenário de desinstitucionalização dos pacientes psiquiátricos, sendo o Brasil atualmente o terceiro país no mundo com maior uso de medicamentos psicotrópicos, ainda no mundo o uso dessas medicações já supera a heroína, o ecstasy e a cocaína somados (NASSARIO e SILVA, 2015) contando também com a reorganização proveniente das redes de atenção psicossocial (RAPS) (BRASIL), culminaram em uma necessidade de reorganização da atenção básica para suprir as novas demandas de saúde mental inclusive do município estudado.

Essa reorganização dos serviços de atenção ao paciente de saúde mental desencadeou na unidade básica estudada e no município, com a desinstitucionalização, uma nova necessidade, a de se olhar holisticamente para o paciente em uso dos psicofármacos, não estando somente focado na utilização das medicações, mas também no indivíduo, em sua história e em sua readaptação na sociedade.

O atendimento ao paciente de saúde mental na atenção básica é uma realidade nos dias atuais, tanto pela demanda do Sistema Único de Saúde, quanto pela não necessidade, em alguns casos, de visitas frequentes dos pacientes ao médico psiquiatra, por isso se faz necessário a construção de uma rede de apoio dentro da organização dos serviços como uma integração entre os Centros de Atenção Psicossocial e as unidades de atenção básica a qual deve incluir intervenções psicoeducacionais simples, visando aumentar a capacidade das pessoas que sofrem com transtornos mentais graves e persistentes de exercitarem sua cidadania dentro da sua comunidade (BRASIL, 2013).

O uso da arteterapia nesses espaços vem como uma das formas de incluir o cuidado do paciente em saúde mental e de se pensar no fazer saúde para além do fornecimento de receitas de medicações controladas, sendo definida a arteterapia pela Associação Brasileira de Arteterapia como um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional, sua essência seria a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA), ainda sobre sua definição e aplicação na saúde mental pode ser entendida com um "processo predominantemente não verbal, por meio das artes plásticas e da dramatização, que acolhe o ser humano com toda sua complexidade e dinamicidade. (...) procura aceitar os diversos aspectos dos pacientes, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores, sociais entre outros, tão importantes na saúde mental" (COQUEIRO et al., 2010).

3. JUSTIFICATIVA.

O presente estudo é relevante pelo atual cenário que vivemos no território da atenção básica estudada, a reinserção do paciente psiquiátrico na sociedade, as demandas crescentes de uso das medicações psicotrópicas do município, com implementação de atividades em grupo e ações coletivas, a fim de se atender integralmente o usuário na atenção básica e criar dentro da unidade um espaço para a vinculação e acompanhamento dos pacientes de saúde mental.

4. OBJETIVO GERAL.

O objetivo do presente estudo será a reorganização da atenção ao paciente de saúde mental na unidade de atenção básica estudada trabalhando dentro da lógica da estratégia da saúde da família, implementando a arteterapia como um dos meios de atendimento a essa população, trabalhando em grupos com foco no resgate do homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

1. Integrar o paciente psiquiátrico as ações da estratégia saúde da família.
2. Trabalhar com os pacientes provenientes da saúde mental de maneira multiprofissional com foco no usuário e na promoção de sua saúde.
3. Possibilitar aos pacientes um contato com outras formas de tratamento além do farmacológico.

6- MÉTODO.

Local: Unidade Estratégia Saúde da Família Nova Esperança Município de Sorocaba.

Público-alvo: Pacientes em uso de medicações psicotrópicas e/ou que tenham algum diagnóstico ligado à saúde mental.

Participantes: Equipe Núcleo de Apoio à Saúde da Família, agentes comunitários de saúde e apoio de profissionais das redes de atenção psicossocial.

Ações:

1. Estratégia para levantamento de demanda e seleção dos pacientes para participarem do projeto: Esta etapa será realizada através do levantamento dos agentes comunitários com a ficha de visita domiciliar possibilitando a quantificação dos pacientes de saúde mental e/ou usuários de psicotrópicos, inicialmente com levantamento por microárea e posteriormente a contabilização por território de abrangência. Posteriormente selecionaremos os pacientes que possuem algum tipo de demanda em comum, utilizando seus diagnósticos através do levantamento dos prontuários e discutindo com agente comunitário, após esta seleção de até dez clientes, deve ser programada uma visita domiciliar compartilhada com agente comunitário para que se possa conhecer este paciente, seu ambiente e sua rede de apoio, propor para ele e sua rede a participação no grupo.

2. Reconhecer a Rede de Atenção Psicossocial local: Os trabalhos e oficinas realizados devem ser reconhecidos e até mesmo podem ser tidos como parceiros para o atendimento destes pacientes, principalmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

3. Seleção de materiais, métodos e ambientes: Deve-se observar as necessidades específicas do grupo selecionado e suas demandas, o material selecionado deve proporcionar ao cliente sua manifestação e expressão, sem restringir sua criatividade, as atividades devem ser semi-dirigidas, os materiais podem variar de acordo com a disponibilidade do local, podem ser utilizadas tintas e telas, argila, tecido, linha, música, sendo simples ou mais elaborados, o local para desenvolvimento dos encontros deve ser amplo e com espaço para movimentação, o objetivo é que os pacientes se mantenham livres, preferencialmente em ambientes calmos e arejados, não sendo necessário se manter sempre no mesmo espaço, a condução do grupo deve ser moldada à realidade vivida, podendo ocorrer à cada quinze dias ou mensalmente.

4. Participação multiprofissional: O acompanhamento deve ocorrer através de equipe multiprofissional, com intervenções e construção compartilhada do grupo.

7- AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO.

Os pacientes e suas redes de apoio devem ser acompanhados, os encontros, o comportamento e a produção dos pacientes devem ser documentadas em prontuário, posteriormente suas produções devem ser discutidas com equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família periodicamente.

8- RESULTADOS ESPERADOS.

O presente estudo propõe a melhoria da assistência prestada aos pacientes de saúde mental, possibilitando a equipe de saúde da família estar mais próxima destes pacientes e suas famílias, estreitando vínculos e criando uma atenção integral a estes pacientes, com foco em uma assistência multiprofissional e holística.

REFERÊNCIAS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA. Disponível em <<http://www.arteterapia.com.br/OqueeArteterapia.asp>> Acesso em: 09 nov. 2016.

BRASIL. Rede de Atenção Psicossocial. Publicação disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php?conteudo=rede_psicossocial> Acesso em: 10 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental/Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília, 2013.

COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010 .

GARCIA, Marcos Roberto Vieira. A mortalidade nos manicômios da região de Sorocaba e a possibilidade da investigação de violações de direitos humanos no campo da saúde mental por meio do acesso aos bancos de dados públicos. Rev. psicol. polít., São Paulo , v. 12, n. 23, p. 105-120, jan. 2012 .

NASARIO, Marcela; SILVA Milena. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. Artigo destinado ao curso de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI. Disponível em < <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf> > Acesso em: 15 nov. 2016.